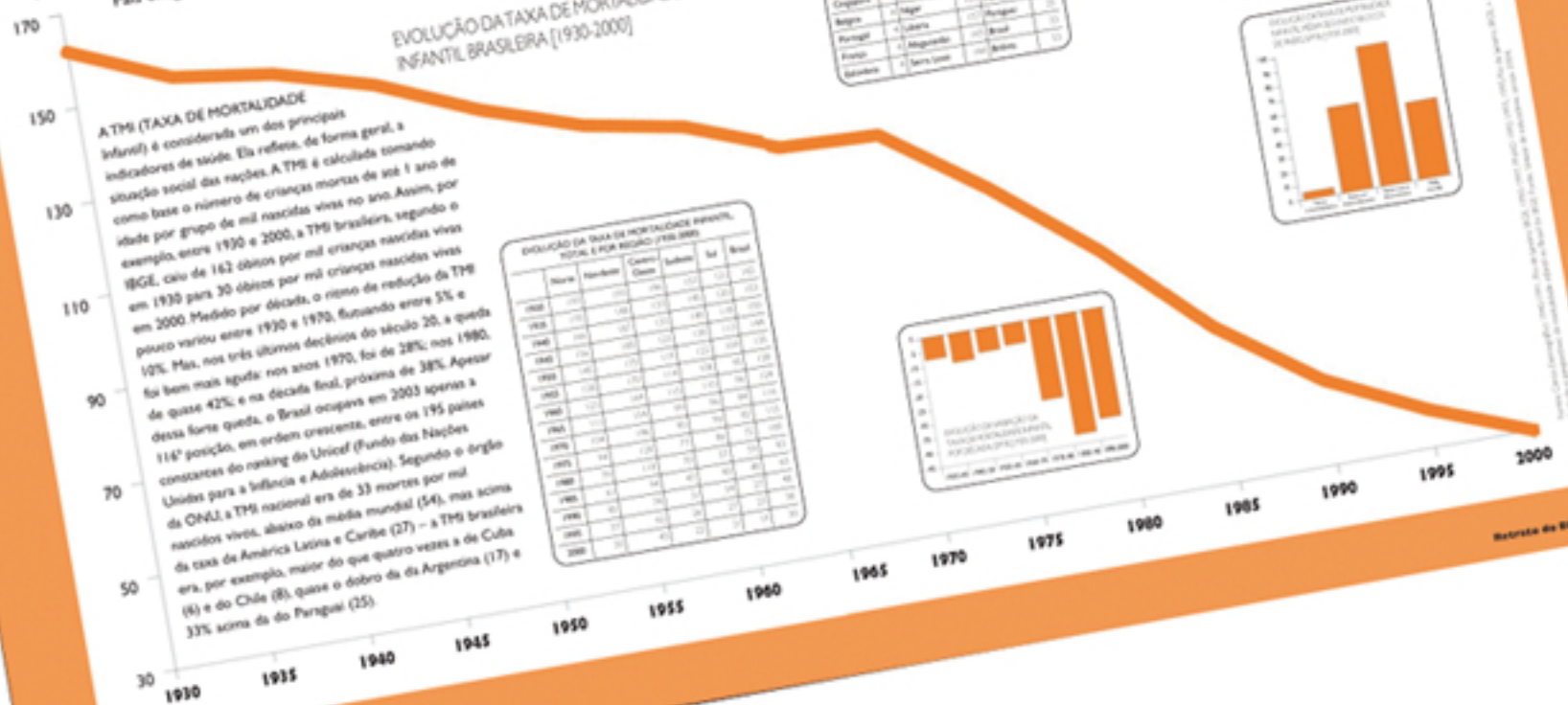
A Taxa de Mortalidade Infantil despencou...

De 1930 a 1970, a TMI baixou de 162 para 115 mortes por mil nascido vivos até 1 ano de idade. Mas, nos 30 anos seguintes, a queda se acelerou enormemente, e o País chegou ao final do século 20 com 30 mortes por mil nascidos vivos

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL BRASILEIRA (1930-2000)



A TMI (TAXA DE MORTALIDADE Infantil) é considerada um dos principais indicadores de saúde. Ela reflete, de forma geral, a situação social das nações. A TMI é calculada tomando como base o número de crianças mortas de até 1 ano de idade por grupo de mil nascidas vivas no ano. Assim, por exemplo, entre 1930 e 2000, a TMI brasileira, segundo o IBGE, caiu de 162 óbitos por mil crianças nascidas vivas em 1930 para 30 óbitos por mil crianças nascidas vivas em 2000. Medido por década, o ritmo de redução da TMI pouco variou entre 1930 e 1970, flutuando entre 5% e 10%. Mas, nos três últimos decênios do século 20, a queda foi bem mais aguda: nos anos 1970, foi de 28%; nos 1980, de quase 42%; e na década final, próxima de 38%. Apesar dessa forte queda, o Brasil ocupava em 2003 apenas a 116ª posição, em ordem crescente, entre os 195 países constantes do ranking do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância e Adolescência). Segundo o órgão da ONU, a TMI nacional era de 33 mortes por mil nascidos vivos, abaixo da média mundial (54), mas acima da taxa da América Latina e Caribe (27) – a TMI brasileira era, por exemplo, maior do que quatro vezes a de Cuba (6) e do Chile (8), quase o dobro da da Argentina (17) e 33% acima da do Paraguai (25).

...mas o Brasil estava longe dos países desenvolvidos e até de seus vizinhos latino-americanos

Segundo o Unicef, Cuba, Chile, Argentina, Colômbia, Venezuela, México, Equador e Paraguai tinham TMI menor do que a brasileira em 2003